

O amigo

MUITAS vezes sobre a Terra,
Só achas o amigo vâo,
Que te espera no caminho
Com o punhal da ingratidão.

Mas, é que nunca procura
O amigo terno e fiel,
Que roubaria a amargura
Dos teus instantes de fel.

Esse Amigo podes tê-lo,
No fundo do coração,
No altar da crença e da fé
A luz da meditação.

É Jesus. Lembra-te sempre
Que o Mestre te acolherá.
Se o amigo terrestre falha,
Jesus nunca falhará.

No banquete do amor

A Jesu's hoje elevamos
A nossa humilde oração
Pelo irmão que nos reúne
Na sua terna afeição.

R ecordar o amigo ausente
Na luz do Consolador
É derramar sobre as almas
Um pensamento de amor.

T em nossa prece, portanto,
A magia singular
De confortar todo pranto,
De converter, de ensinar...

H á no banquete das preces
Além do que é convidado
Os sérres pobres e tristes
Da miséria e do pecado.

U m a um todos recebem
O quinhão de vida e luz,
Sob a bênção carinhosa
Do santo amor de Jesus.

R epita-se, pois, a mesa,
Pois cada esmola de amor
Será um ingresso, mais tarde,
Nos banquetes do Senhor.

NOTA — Esta poesia foi recebida em homenagem ao benemerito Prof. Artur Joviano.